



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,09% São Paulo	114.626 25/10 26/10 27/10 28/10	R\$ 1.212	R\$ 5,300 (- 0,12%)	R\$ 5,282	13,65%	13,66%	Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29

CONJUNTURA

IGP-M cai e reduz reajuste de alugueis

Indicador recua 0,97% em outubro, mais uma vez puxado pelo corte de impostos sobre combustíveis e queda das commodities

» FERNANDA STRICKLAND

Usado normalmente para corrigir o valor de aluguéis, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) recuou 0,97% em outubro, após duas quedas anteriores. Com o resultado, o indicador, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumula alta de 5,58% no ano e de 6,52% em 12 meses — percentual que pode ser aplicado aos contratos com renovação em novembro. Segundo especialistas, a retração do índice, desde agosto, reflete a diminuição dos preços de commodities e combustíveis.

O coordenador de índices da FGV, André Braz, apontou as reduções de óleo diesel (5,67%), leite in natura (7,56%), gasolina (3,74%) e leite longa vida (8,26%) como principais contribuições para a queda do IGP-M.

Para calcular o índice, os técnicos coletam os preços ao produtor, os valores cobrados do consumidor e os custos da construção civil. A apuração é feita entre o dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

Entre os três componentes do indicador geral, o maior responsável pela retração foi o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que tem peso de 60% no cálculo, e caiu 1,44%. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30% subiu 0,5% em outubro. O Índice Nacional do Custo da

Construção (INCC), que entra com 10% na ponderação do IGP-M, recuou 0,04%.

No âmbito dos preços ao consumidor, as principais altas identificadas no levantamento da FGV ocorreram nos grupos saúde e cuidados pessoais (0,80%), vestuário (0,67%), habitação (0,63%) e alimentação (0,57%).

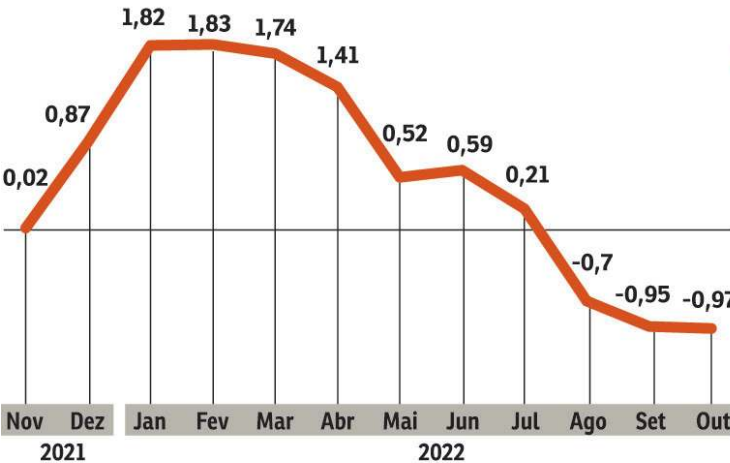
Na lista de quedas, além da gasolina e do leite longa vida, os consumidores se beneficiaram de reduções nos combos de telefonia, internet e TV por assinatura (2,45%), etanol (4,18%) e tarifas de eletricidade (0,45%)

O economista Otto Nogami, do Insuper, observou que a grande contribuição dos combustíveis fósseis para a deflação do IGP-M é consequência “do represamento dos preços pela Petrobrás” e a eliminação ou redução dos impostos que incidem sobre estes produtos, além de energia e telecomunicações. Segundo Nogami, a queda do IGP-M pode dar a falsa impressão de que a inflação está sob controle. “Mas não podemos deixar de considerar que a ação do governo sobre os preços de gasolina, energia elétrica residencial, telecomunicações e gás de botijão criou um cenário artificial, cujos desdobramentos virão no futuro, à medida que os preços desses itens deixem de ter os benefícios fiscais.”

Em baixa

Índice que corrige aluguéis tem terceira queda seguida e recua 0,97% em outubro

VARIAÇÃO MENSAL DO IGP-M (Em %)



Fonte: FGV



A ação do governo sobre os preços de gasolina, energia elétrica residencial, telecomunicações e gás de botijão criou um cenário artificial”

Otto Nogami, economista do Insuper

Eleições

João Lucas Moreira, doutor em sociologia política, observou que a queda do IGP-M é favorável ao governo, que tenta a reeleição.

“Pois ele pode evocar que o custo de vida baixou nos últimos dois meses. O governo, por meio de uma expansão fiscal, incentivou a queda de preço do combustível, do gás de cozinha e da tarifa de



eletricidade residencial”, disse.

Entretanto, segundo Moreira, esse efeito é a curto prazo. “Porque tem um custo fiscal imenso para o país, estimado em mais de R\$ 200 bilhões, que gera insegurança na economia”, afirmou. Além disso, as pesquisas mostram que a deflação pode não ter influenciado tanto o voto. “O cenário desta última semana deixou muitas incertezas, então, o mercado não tem como precificar a vitória de um concorrente ou do outro. No final, essas quedas do IGP-M acabam tendo um efeito muito superficial dentro do contexto da eleição”, avaliou.

Cautela com a eleição

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Na reta final do segundo turno das eleições, o Índice Bovespa, principal referência da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou em estabilidade, com leve declínio de 0,09% — descolando-se das bolsas norte-americanas, que tiveram forte alta. Segundo analistas, os investidores evitaram assumir maiores riscos em meio a dúvidas a respeito dos programas econômicos dos presidentiáveis e dos próprios resultados do pleito. Na quinta-feira, após o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), divulgar carta comprometendo-se com a responsabilidade fiscal, a bolsa avançou 1,66%. Ontem, prevaleceu a cautela.

“O volume de negócios foi mais fraco, e é natural essa cautela antes de uma eleição indefinida. Não dá para fazer posição em cima, então se deixa dinheiro em caixa, à espera do resultado”, explicou César Mikail, gestor de renda variável da Western Asset.

Dan Kawa, gestor da TAG Investimentos, destacou que não há certeza sobre o que será feito em 2023. Para ele, apesar do ânimo inicial com a declaração de Lula, que lidera as pesquisas de intenção de voto, “há pouca coisa substancial nova” em ambos os lados da disputa.

“Reindustrialização, criação de novos ministérios, nova reforma trabalhista, gastos sociais, estímulo a obras, novo bolsa família. Não há indicações de onde virão os recursos para todas essas ações. Por isso, o mercado questiona o compromisso com a responsabilidade fiscal, e quem comandará esse processo”, destacou Kawa.

Papéis de mineradoras e siderúrgicas operaram em forte baixa, devido à retração dos preços do minério de ferro na esteira da desaceleração da economia chinesa. Ontem, a tonelada da commodity recuou 4,9% na bolsa de Dalian, na China. Com isso, as ações ordinárias da CSN caíram 5,74%, as da Vale baixaram 4,88%, e as da Usiminas, 4,3%.

No mercado de câmbio, após abrir em R\$ 5,38 e operar em alta pela manhã, o dólar perdeu fôlego e encerrou a sexta-feira em baixa de 0,12%, cotado a R\$ 5,30. Mas, na semana, a divisa acumulou ganho de 2,96% e o real foi a moeda de pior desempenho entre as de países emergentes no período.

Para a economista Ariane Benedito, a expectativa em torno das eleições contaminou os negócios durante toda a semana. Ela avalia que a manutenção de juros elevados no país por tempo prolongado, como vem sendo indicado pelo Banco Central, age em favor da valorização do real. E acrescentou que “mais do que o comportamento da moeda americana no exterior, o que vai ditar a taxa de câmbio serão os sinais sobre a política fiscal. (Com Agência Estado)

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

Twitter deve mudar nas mãos de Musk

» MARIANA ALBUQUERQUE*

Após seis meses de idas e vindas nas negociações, o empresário Elon Musk finalizou na noite da última quinta-feira a compra da rede social Twitter por US\$ 44 bilhões, no limite do prazo para honrar o compromisso, que havia assumido em abril, e evitar uma disputa judicial com os atuais acionistas. Apoiado por Jack Dorsey, fundador da empresa, Musk pretende fechar o capital da companhia, e alterar as diretrizes sobre as postagens dos usuários na rede, o que é motivo de preocupações no meio digital. A Bolsa de Valores de Nova York suspendeu ontem as negociações com ações da plataforma e comunicou aos órgãos governamentais a intenção de retirar a companhia da lista de empresas negociadas em 8 de novembro.

Em post na plataforma, o bilionário, que é dono da fábrica de carros elétricos Tesla, e da lançadora de satélites Space X, publicou nota comunicando o fato aos investidores. “Houve muitas especulações sobre o porquê de eu ter comprado o Twitter e o que eu penso sobre publicidade. A maioria delas estava errada”, diz Musk na carta. “A razão pela qual eu adquirei o Twitter é porque é importante para o futuro da civilização ter uma ‘praça comum digital’, onde uma ampla gama de crenças pode ser debatida de forma saudável, sem recorrer à violência.”



É importante para o futuro da civilização ter uma praça comum digital”

Elon Musk, empresário

US\$ 44 BILHÕES

Valor pago pelo bilionário pelo controle da rede social

O primeiro ato de Musk como novo proprietário foi demitir os principais executivos da empresa, como Parag Agrawal, presidente executivo, o chefe financeiro, Ned Segal, e Vijaya Gadde, chefe do Departamento Jurídico, de Políticas e Confiabilidade. O bilionário os havia acusado de mentir para ele e outros investidores sobre a quantidade de contas falsas na rede social.

Elon Musk ainda não

Angela Weiss / AFP



Bilionário deve fechar o capital da companhia e modificar regras de postagens para usuários

comunicou quem irá administrar a direção da empresa e afirmou querer derrotar os bots de spam na plataforma, assim como tornar público os algoritmos que determinam como o conteúdo é apresentado ao usuário e impedir que o Twitter se torne uma câmara de eco para ódio e divisão.

A indefinição sobre o rumo que o Twitter seguirá afetou o mercado. A General Motors, maior montadora de veículos

dos Estados Unidos, anunciou, ontem, que suspendeu temporariamente a veiculação de publicidade paga no Twitter para entender a direção da plataforma sob a nova gestão. “Como é normal no curso dos negócios, quando há uma mudança significativa em uma plataforma de mídia, nós temporariamente pausamos nossa publicidade paga”, informou a companhia, em nota.

Após a aquisição, Elon Musk

foi parabenizado pelo ex-presidente Donald Trump, que teve sua conta no Twitter fechada após o ataque ao Congresso dos EUA em janeiro de 2021. “Agora, o Twitter está em mãos sensatas”, publicou Trump, em nota. O rapper Kanye West (conhecido como Ye) teve sua conta restabelecida. A plataforma havia restringido o perfil de Kanye no início de outubro devido a comentários antissemitas.